

JOSÉ, CRISTO E O FUTURO

ESTUDO AOS JUDEUS E A IGREJA

GERAÇÃO JESUS CRISTO, A ÚLTIMA VOZ DA IGREJA

Coordenação: Pr.Tupirani, o último Elias.

Nascidos em condições improváveis, visto que a mãe de **José**, Raquel, era estéril (Gn. 29:31), e a mãe de **Jesus**, Maria, era virgem (Mat. 1:23).

Estas mulheres por suas condições transformam-se em símbolo da Nação de Israel, que no momento do advento do **Messias**, ainda que em condições espirituais totalmente improváveis, ainda assim Cristo **Jesus** originou-se desta Nação.

José e Cristo, o Messias, ambos foram vendidos pelo preço de um escravo (Gn. 37 / Zc.11:12; Mat. 27:9).

José resiste à mulher egípcia, bem como a todos os conceitos dos deuses das Nações (Gn. 38). A mulher é símbolo da Igreja, onde automaticamente torna-se símbolo de organizações e Nações. A mulher faz uso do manto de José (que significa o seu Ministério), para então acusá-lo injustamente, exatamente o que ocorrerá nesta exata era que transcorremos, onde a verdadeira Igreja será perseguida (Mat. 5:12,13) e viverá sob falsas acusações por não se associar as podridões do sistema do mundo. O Cristo verdadeiro, tipificado pela vida de **José** jamais sentará em uma mesa com os políticos que representam as mulheres (organizações), e estes verdadeiros serão sem sombra de dúvida alguma, perseguidos e contraditados pelos tradicionais batistas, metodistas, e assembleianos, etc.; pois a santidade ferrenha desta última Igreja será uma espada acusadora na garganta destes apóstatas que venderam o rebanho de Cristo aos políticos, e o sangue de Jesus aos maçons.

Os irmãos de **José** não lhe desferem o golpe final, mas o entregam a estrangeiros (caravana ismaelita); assim **Cristo o Messias**, foi por seus irmãos, os judeus, entregue aos romanos para ser crucificado.

No Egito **José** recebe uma esposa gentia, de igual modo como **Jesus o Messias** tem feito a promessa de união com a Igreja dos gentios (sua noiva).

Os irmãos de **José** passam a acreditar que suas opressões no Egito (sob o governo de José) são consequência de terem traído seu irmão José, e daí suas pressões começam a amenizar. A Nação de Israel (Jacó), de igual modo, enquanto não reconhecerem seus delitos por terem negado e traído o **Messias**, serão neste século XXI, impulsionadas pela horrenda opressão rumo ao extermínio, e seu momento ápice e decisivo será próximo do ano de 2070 (a grande tribulação: domínio gentílico sob regência de Deus), quando não suportando mais o cerco das Nações gentílicas, uma minoria israelita que ainda não tiver caído a espada, reconhecerá a sua culpa e clamará pelo Deus da voz da Restauração, **Jesus, o Messias da Igreja gentílica** (eu vos meterei ciúmes, com um povo que não era povo).

José, uma vez que tem a posição de administrador de Deus, pré-anunciado por Deus através de sonhos, estando em terras gentílicas e estranhas, ganha então mais uma poderosa simbologia, que é de "Igreja", e "Sacerdócio". Assim então a primeira ida dos filhos de Jacó (que representam Israel), até José, poderá ser visto como um primeiro contato de Israel com o Ministério Sacerdotal, de onde trouxeram alimento que os livraria da morte, o que vai obrigá-los a novo contato até que reconheça com quem está o **Messias**.

Esta simbologia se enraíza mais ainda quando vemos **José** utilizar-se de um intérprete para falar com seus irmãos, e nesta simbologia constatamos então que **José (Jesus)** se comunicará com seus irmãos (Judeus), através de seu porta voz (A Igreja).

Depois de todas as atrocidades feitas ao **Senhor Jesus, o Messias**, ainda lá na cruz ele disse: - Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem. Esta mesma disponibilidade de perdão foi vista em José ao reencontrar seus irmãos.

José recebeu de seu Pai uma túnica de várias cores, e como já sabemos as cores são símbolos das especificações ministeriais, completando-se ainda com a lembrança de que as capas eram vestimentas clássicas dos profetas. Ao partir deste princípio identificamos que **O Cristo (Messias)**, seria dotado de uma diversificação ministerial (Profeta (mirra) / Sacerdote (incenso) / Rei (ouro) / Cura / Mestre / Etc.).

José foi terrivelmente invejado por seus irmãos, pois reconheciam que os propósitos de seu pai repousavam sobre o mesmo, e que desta forma seria elevado acima de todos eles, e por este motivo deliberaram matá-lo. De igual modo foi **Jesus** por INVEJA (Mat.27:18), entregue a Pilatos para ser assassinado.

José faz exaltação a Benjamin, o último filho de Jacó (Israel). Benjamin é então o último representante de uma linhagem israelita (Jacó), e isto significa que a exaltação

(manifestação) que **Jesus Cristo** fará será apenas ao remanescente de Israel, aos últimos descendentes da Nação israelita.

Os irmãos de **José** (os judeus) apresentam-no a Jacó (Nação de Israel) como morto, exatamente como a informação que mentirosamente os líderes judaicos semearam entre o povo até o dia de hoje (Mat.28:12).

Os irmãos de **José** são divinamente avisados (sonhos) de que José era o escolhido para reinar sobre eles, mas estes se recusam a aceitar a vontade de Deus. De igual modo a Nação judaica foi avisada detalhadamente sobre o reinado de **Cristo, o Messias** (mais de mil profecias (Is. 53), mas a vontade de Deus não lhes foi favorável).

Como os irmãos de **José** não aceitaram o reinado do **Messias (Jesus)**, Deus o conduziu a reinar sobre os gentios, e os judeus passaram então a viver na fome e maldição sem a palavra e sem o Espírito, e hoje quando falamos de coisas espirituais poderemos mencionar o que quisermos, mas nunca ter como exemplo Israel. O escape de Israel não terá escolha, terá que ser buscado em **José (o Jesus que reina entre os gentios, a Igreja)**.

Os judeus (irmãos de **José**) lhe desejaram o mal, e acreditaram terem definido a Sua história, porém ao final, o mesmo **José** se transforma em salvação para a sobrevivência de todos eles. Esta história é esplendidamente exata, visto que os judeus pensaram terem definido o **Ministério de Jesus o Messias**, mas ao final terão que clamar por Ele, o Deus da Igreja gentílica, para que Este, como diz o profeta Zacarias, desça sobre o Monte das Oliveiras e lhes de livramento.

Depois de **José** lançar a palavra de condenação e salvação sobre os gentios, representada na interpretação do sonho do copeiro e do padeiro, passaram-se ainda dois anos até que o mesmo fosse apresentado a Faraó para então reinar sobre toda a terra. Podemos entender sem possibilidade de dúvida alguma que, depois de o Senhor Jesus lançar sua palavra de bênção e maldição, salvação e condenação sobre o mundo (ide por todo o mundo e pregai o Evangelho - Mat. 28), conforme a simbologia numérica revelada à voz da Restauração passará dois mil anos, para então Cristo, o Messias vir pela segunda vez sobre a terra e implantar o seu reinado milenar.

INCRÍVEL APÊNDICE PARA ESTUDIOSOS

(A seguir as referências bíblicas darão suporte ao paralelogramo dos fatos profetizados, cumpridos e que ainda se cumprirão).

- 1- Os irmãos de José ouviram simbologias e compreenderam que era a seu respeito (Gn. 37 / Mat. 21:33 - 46).
- 2- Foi dado como morto, embora sabendo que Ele vive (Gn. 37:31-36 / Mat.28:11-15).
- 3- Foi preso por falsas acusações (Gn.39 / Mat.26-27).
- 4- Aos trinta anos andou por toda terra do Egito (Gn.41:46,47 / Lc.3:23).
- 5- Três dias de prisão para reconhecerem a culpa (Gn.42:17-24 / Os.5:15; 6:1-3).
- 6- Todos foram procurá-lo para não perecer (Gn.41:53-57 / Is.2:3 / Sl.2 / Zc.14).
- 7- Buscaram alimento nos gentios, e curvaram-se ao Salvador dos gentios (Gn.42 / Dt. 32:21 / Rom.11).
- 8- Temor ao se aproximarem (Gn.42,43 / Os.3:5).
- 9- Lamento diante da verdade (Gn.45 / Zc.12:10-14).
- 10- Subjugou toda terra (Gn.47:21 / Dn. 7:27).

Contribuições:

(Afonso H./Marcos A./Paulo M./Alessandro B./Alex G./Cicero C./Carlos G./Abner/Rosângela Vieira/Noelma S./Monique/Paula S.).

Face: Geração Jesus Cristo / @mail: pastortupirani@hotmail.com

(@) Aquele que não encontrar em si mesmo a força, a coragem e a disposição para se auto-vencer, e dedicar-se ao estudo da Palavra, estará se iludindo dentro de um Templo, igualmente o fazem os Católicos, Espíritas, Assembleianos (palco dos políticos) e Batistas (palco dos maçons), os quais vivem rituais e não a verdade.

(@) Aquele que não encontrar a força para vencer os limites do comodismo, trilhará na mediocridade, até que se frustrem com o fracasso, e na condenação admitam: - Sou culpado, pois ouvi, porém não pratiquei.

(Se consideras caro o conhecimento, experimente a ignorância – Albert Einstein).